

Paul Volcker

Bras. Brasil

“Brasil vive grave crise”

por Paulo Sotero
de Washington

Afirmando que o Brasil vive uma “grave crise econômica neste momento”, o presidente do Federal Reserve Board (Fed, o banco central dos Estados Unidos), Paul Volcker, disse ontem, no Congresso americano, que há uma distinção entre as dificuldades que o País atravessa e as que outros países endividados da América Latina estão enfrentando.

De acordo com Volcker, que mencionou a crise brasileira em seu depoimento semestral sobre os rumos da economia americana à Comissão de Finanças do Senado, o esforço de administração da crise financeira internacional, comandado por Washington, encontra-se atolado “na incapacidade de se concluir alguns programas de financiamento que nós apoiamos fortemente para vários países”. Isso, segundo o presidente do Fed, “ameaça todo o processo”.

“O Brasil tem um problema de tipo especial”, enfatizou ele. “Os programas de financiamento que estão com problemas referem-se a países que adotaram políticas econômicas na direção certa e negociaram esses programas”, acrescentou Volcker, tendo em mente o México, o Chile e as Filipinas, que, embora se tenham submetido à riscada ao ritual das negociações, fazendo acordo de estabilização econômica com o Fundo Monetário Internacional (FMI), não conseguiram concluir ou efetivar acordos com seus credores privados.

Procurando estabelecer uma distinção, o presidente do banco central americano disse que o Brasil “deu alguns passos construtivos no início deste ano, obteve um crescimento rápido por um tempo e foi extremamente

materia-prima no seu processo industrial.

Bras. Brasil

por Paulo Sotero
de Washington
(Continuação da 1ª página)

competitivo, o que é bom internacionalmente. Mas, em meses recentes, a inflação reapareceu, houve uma perda considerável de confiança e a posição de comércio do País deteriorou-se”.

“Tudo isso”, disse Volcker, “afeta a posição financeira do País e sua capacidade de levantar dinheiro.” Ele concluiu afirmando que “a situação brasileira está, agora, num estágio muito difícil, depois de uma performance brilhante por um par de anos.

Embutida na distinção que o presidente do Fed traçou entre a crise financeira brasileira e as dificuldades que os outros países endividados enfrentam está uma consideração política importante, que é tomada como verdade universal e irrefutável por credores

oficiais e privados da dívida externa: a atual crise financeira brasileira é, em larga medida, o resultado de políticas econômicas adotadas soberanamente pelo governo.

O rumo das difíceis negociações que o País iniciará nas próximas semanas com seus credores dependerá, por isso, da disposição das autoridades de admitirem a causa do problema e aceitarem as consequências lógicas deste fato, segundo os credores.

Uma fonte européia do Fundo Monetário Internacional resumiu esse sentimento, ontem, dizendo que “ninguém pode ajudar o Brasil se o Brasil não se ajudar a si mesmo. E a primeira coisa que o País deve fazer, antes de solicitar qualquer tipo de assistência, é definir uma política econômica que tenha consistência e suficiente apoio interno para ser implementada”.